



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEV-1

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 28/05/2021

Alterações fisiopatológicas das pessoas idosas: suscetibilidade a Infecção pelo coronavírus e complicações para COVID-19

Profa. Letice Dalla Lana

Profa Cenir Gonçalves Tier

Profa Daiane Porto Gautério Abreu

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Acad. Aline Neutzling Brum

Acad. Juliana Piveta de Lima

Acad. Camila Goulart Magrosi Nobre

<https://www.ufrgs.br/levi/alteracoes-fisiopatologicas/#page-content>

O processo de envelhecimento compreende uma série de alterações fisiopatológicas que tornam as pessoas idosas mais suscetíveis à infecção pelo Coronavírus e complicações da COVID- 19. Dentre as alterações destacam-se:



Alterações no sistema gastrointestinal: Nas pessoas idosas, a deglutição pode estar alterada em decorrência do próprio processo de envelhecimento. Como resultado, o idoso pode apresentar disfagia, que é um distúrbio em que se percebe presença de tosse e engasgos, dentre outros fatores (SANTOS et al, 2018). Conseqüentemente, ao vivenciar essa situação, a pessoa idosa costuma utilizar as mãos, levando-as até a boca, aumentando, assim, o risco de contágio do Coronavírus.



Alterações nos órgãos do sentido: As pessoas idosas costumam apresentar também queixas de olhos secos, irritação conjuntival e lacrimejamento, que ocorre reflexamente. Essas alterações são decorrentes da ceratoconjuntivite sicca ou síndrome do olho seco, uma doença ocular multifatorial caracterizada pela diminuição na produção das lágrimas ou pelo aumento na sua evaporação (PEREIRA, 2017). Dessa maneira, as pessoas idosas costumam levar as mãos nos olhos e utilizar lenços, que, se não forem higienizados corretamente, aumentam o risco de contaminação pelo Coronavírus.



Alterações no sistema imunológico: O sistema imunológico das pessoas idosas tem menos células de defesa. Com o envelhecimento, há uma diminuição de células T ou linfócitos T, que são responsáveis por reconhecer patógenos e estimular a resposta imunológica (ALVES, BUENO, 2019). Assim, a resposta imune ao novo coronavírus pode ser diminuída.



Alterações no sistema músculo-esquelético e respiratório: Ocorre uma progressiva redução dos espaços intervertebrais com o aumento da cifose torácica. Essa alteração na curvatura do tórax reduz os espaços intercostais, o que interfere na expansibilidade pulmonar e na capacidade volumétrica torácica (PEREIRA et al, 2017), contribuindo para o agravamento do quadro da COVID-19 nas pessoas idosas quando infectadas

São verificadas, também, diminuição da força da musculatura respiratória, provocando perda da capacidade inspiratória e expiratória, além da diminuição da capacidade intrínseca de tosse e expectoração (PEREIRA et al, 2017), podendo levar a quadros mais graves da COVID-19 na pessoa idosa.

Além das alterações fisiológicas, as pessoas idosas geralmente apresentam doenças crônicas que podem contribuir para o agravamento e complicações de quadros de COVID-19. Cerca de 70% das pessoas idosas possuem, pelo menos, uma doença crônica não transmissível, sendo as mais prevalentes o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial (SBC, 2020, SBD, 2020).

Pessoas idosas com Diabetes Mellitus estão mais sujeitas a desenvolverem os sintomas mais graves de COVID-19, pois o excesso de glicose causa uma diminuição da ação dos leucócitos (células de defesa). Além disso, o processo inflamatório nesses pacientes é mais exacerbado, causando sobrecarga do sistema imunológico. Com isso, os sintomas de infecção demoram a aparecer e o sistema imunológico não responde adequadamente (SBD, 2020).

Já nas pessoas idosas com Hipertensão Arterial Sistêmica, o COVID-19 provoca anulação da ação de medicamentos para controle da pressão arterial. Ainda, o vírus pode afetar o músculo cardíaco, que já está sobrecarregado pela condição crônica, causando miocardite (inflamação do miocárdio) e tornando o quadro mais grave. Os idosos que possuem HA ou DM devem estar, além do mais, com a pressão arterial e a glicemia controladas (SBC, 2020).

Portanto, além de seguir as orientações básicas para evitar a disseminação do vírus, como lavar as mãos, utilizar álcool gel, evitar aglomerações e ficar em casa, dentre outras, devemos incentivar as pessoas idosas a adotarem práticas que fortaleçam seu sistema imunológico, como estimular a ingestão hídrica e a alimentação rica em vitaminas, minerais e compostos bioativos, desencorajar idas desnecessárias aos serviços de saúde e manter o calendário vacinal atualizado.

Ainda, os pacientes que possuem Hipertensão Arterial Sistêmica ou Diabetes Mellitus devem estar com a pressão arterial e a glicemia controladas.

Referências

- ALVES, A.S.; BUENO, V. Imunosenescência: participação de linfócitos T e células mieloides supressoras nas alterações da resposta imune relacionadas ao envelhecimento. *Einstein* (São Paulo), v.17, n.2, 2019.
- PEREIRA, S.R.M. Fisiologia do envelhecimento. In: *Tratado de geriatria e gerontologia*/Elizabeth Viana de Freitas, Lígia Py. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SANTOS, B.P. et al. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência: revisão sistemática da literatura. *Rev. CEFAC*, v.20, n.1, p;123-30, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Nota de esclarecimento Infecção pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Notas de esclarecimentos da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre coronavírus (COVID-19), 2020